

# Levantamento Florístico do Estrato Arbóreo-Arbustivo da Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA

---

Carla Tatiana de Vasconcelos Dias<sup>1</sup>, Lúcia Helena Piedade Kill<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho é parte do projeto "Plantas da Caatinga ameaçadas de extinção", que tem por objetivo elaborar o plano de manejo para quatro espécies na Reserva Legal do Projeto Salitre, distrito de Juremal, Juazeiro-BA. O levantamento florístico foi realizado no período de dezembro de 2005 a março de 2006. A flora da área esteve representada por 123 espécies, pertencentes a 91 gêneros e 42 famílias Botânicas. Entre as famílias inventariadas, destacou-se Euphorbiaceae, Cactaceae, Mimosaceae e Caesalpinaceae, que abrangem 26,03% do total de inventariado. Na área de transição, registrou-se 49 espécies das quais 17 só foram registradas nesse tipo de vegetação. Na área de Caatinga gramíneo-lenhosa, foram registradas 26 espécies das quais somente quatro foram encontradas nesse tipo de vegetação. Já na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo parque, foram registradas 55 espécies, sendo 16 espécies exclusivas dessa área. Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada, encontrou-se 46 espécies, das quais somente cinco foram exclusivas desse tipo de vegetação. Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada, foi registrado o maior número de espécies (n = 62), sendo que destas 16 espécies só foram registradas neste tipo de vegetação. Quanto às espécies ameaçadas de extinção, *Myracrodon urundeuva* foi registrada em todos os tipos de vegetação, enquanto que *Schinopsis brasiliensis* só não foi registrada na área de Caatinga gramíneo-lenhosa. Já *Sideroxylon obtusifolium* foi registrada nas áreas de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada e de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada.

---

<sup>1</sup>Bolsista FNMA. carltaty@cpatsa.embrapa.br. <sup>2</sup>Bióloga, Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido. Cx. Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE. kill@cpatsa.embrapa.br

## Introdução

O Nordeste brasileiro tem a maior parte de seu território ocupado por uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variada, denominada "Caatinga". Este bioma é extremamente importante do ponto de vista biológico, pois é um dos poucos que tem sua distribuição totalmente restrita ao Brasil. De modo geral, a Caatinga tem sido geralmente descrita na literatura como pobre, abrigando poucas espécies endêmicas. Porém, estudos recentes mostram que a região possui cerca de 300 espécies endêmicas desse ecossistema, além de descrições de novas espécies da fauna e flora endêmicas, indicando um conhecimento zoológico e botânico bastante precário deste ecossistema (Castelleti et al., 2000).

Segundo Alcoforado-filho (1995), os estudos florísticos e fitossociológicos são fundamentais para as classificações da vegetação de Caatinga, bem como para o conhecimento da ecologia das comunidades vegetais, para o desenvolvimento de propostas e estratégias visando à conservação e utilização de áreas remanescentes de Caatingas. Assim, o presente trabalho teve objetivo avaliar a composição florística da Reserva Legal do Projeto Salitre, localizado no município de Juazeiro-BA.

## Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido na área da Reserva Legal do Projeto Salitre (9° 30' 21''S, 40° 30' 21''W), localizada no distrito de Juremal, município de Juazeiro, noroeste do Estado da Bahia. O levantamento florístico foi realizado no período de dezembro de 2005 a março de 2006, em cinco trilhos na área de estudo por meio de coletas de material botânico das espécies arbustivas, arbóreas, herbáceas e lianas, em excursões quinzenais, realizadas principalmente durante a estação chuvosa.

Para a caracterização da composição florística da área foi adotado o método de transectos. Para conferir maior representatividade da amostragem, os transectos foram marcados em diferentes tipos de vegetação de acordo com a caracterização da área (Codevasf, 1997): - de transição (transecto nº 1), - de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo parque (transecto nº 2), - de Caatinga gramíneo-lenhosa (transecto nº 3), - de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada (transecto nº 4) e de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada (transecto nº 5), conforme caracterização da vegetação da área.

Quanto á disposição dos transectos, esta foi feita inicialmente no laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Semi-Árido, onde os transectos foram posicionados no sentido norte-sul, com extensões de, no mínimo, 1500 m. Uma vez identificados os pontos iniciais e finais de cada transecto, estes foram inseridos no GPS, que foi utilizado para a localização no campo. Essas trilhas foram percorridas em toda sua extensão, sendo registradas todas as espécies encontradas no decorrer do percurso. Os materiais botânicos não identificados foram coletados, prensados e levados à estufa para secagem e posterior montagem das exsicatas, que estão depositadas no herbário do Trópico Semi-Árido (HTSA).

## Resultados e Discussão

A flora da Reserva Legal do Salitre esteve representada por 123 espécies, pertencentes a 91 gêneros e 42 famílias Botânicas. Deste total, 12 espécies ainda não foram identificadas, o que corresponde a 9,77% do total amostrado. Entre as famílias inventariadas, destacou-se a Euphorbiaceae com nove espécies, que corresponde a 7,33% do total de espécies da Cactaceae e Mimosaceae com oito espécies cada, que corresponde a 6,50%, e ainda a família. Caesalpinaceae com sete espécies, 5,70% do total. As quatro famílias abrangem 26,03% do total de inventariado, indicando que estas são as mais representativas para a região, sendo semelhante ao encontrado em outros levantamentos (Alcoforado-Filho, 1993; Lima et al, 1995; CODEVASF, 1997; Nascimento, 1998).

Comparando a ocorrência das espécies por transectos, verificou-se que o maior número de espécies (n = 58) foi registrado para aquelas ocorrentes em um dos cinco transectos. Do total registrado, verificou-se também que 34 espécies foram encontradas em dois dos cinco transectos avaliados. O menor número de espécies (n = 8) foi encontrado ocorrendo em quatro dos cinco transectos ou em todos os transectos.

Na área de transição (transecto no.1), registrou-se 49 espécies das quais 17 só foram exclusivas desse tipo de vegetação. Desse total (n = 17), 58,82% são espécies consideradas invasoras, indicando que o local vem sofrendo forte pressão antrópica. Somente as espécies *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex. S. Mo. (Bignoniaceae) e *Passiflora cincinnata* Mast. (Passifloraceae) são consideradas como espécies típicas de Caatinga.

Na área de Caatinga gramíneo-lenhosa (transecto nº 2), foram registradas 26 espécies das quais somente quatro foram exclusivas desse tipo de vegetação.

Entre elas, a cactácea não identificada se destaca como típica deste tipo de vegetação. Já na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo parque (transecto nº 3), foram registradas 55 espécies, sendo 16 espécies exclusivas dessa área, destacando-se, entre elas, a presença de *Melloa quadrivalvis* (Jacq.) A. H. Gentry (Bignoniaceae), *Melochia tomentosa* L. (Sterculiaceae) e *Sellaginella convoluta* (Arn.) Spring. (Sellaginellaceae), espécies típicas da Caatinga.

Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada (transecto nº 4), encontrou-se 46 espécies, das quais somente cinco foram exclusivas desse tipo de vegetação. Entre elas, destaca-se a presença de *Cousetia rostrata* Benth. (Fabaceae), espécie endêmica da Caatinga. Na área de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada (transecto nº 5), foi registrado o maior número de espécies (n = 62), sendo que destas 16 espécies só foram registradas neste tipo de vegetação. Entre elas, destaca-se, *Ipomoea brasiliiana* (Choisy) Meisy (Convolvulaceae) e *Helicteres mollis* K. Schum. (Sterculiaceae) como endêmicas da Caatinga.

Por outro lado, oito espécies (6,56%) foram registradas em todos os transectos, destacando-se *Pseudobombax simplicifolium* A. Robyns. (Bombacaceae), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J. B. (Burseraceae), *Jatropha molissima* Muell. (Euphorbiaceae), *Caesalpinia pyramidalis* Tul. e *Caesalpinia microphylla* Mart. (Caesalpinaceae), espécies endêmicas da Caatinga.

Quanto às espécies ameaçadas de extinção, verificou-se que das quatro espécies três foram registradas. *Myracrodon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) foi registrada em todos os tipos de vegetação, enquanto que *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Anacardiaceae) só não foi registrada na área de Caatinga gramíneo-lenhosa (transecto nº 2). Já *Sideroxylon obtusifolium* Roem et Schult. (Sapotaceae) foi registrada nas áreas de Caatinga arbóreo-arbustiva aberta tipo arborizada (transecto nº 4) e de Caatinga arbóreo-arbustiva fechada (transecto nº 5). A ausência de *Amburana cearensis* (Allemao) A.C.Sm. (Leguminosae) nos levantamentos pode ser explicada pela ocorrência restrita da espécie no local. Comparando essas observações com as informações de literatura (Prado, 1991; Alcoforado-Filho, 1993; Viana et al., 1995; Silva et al., 2003), confirma-se a ampla distribuição de *M. urundeuva* e *S. brasiliensis* pelos domínios da Caatinga. Já *S. obtusifolium* (Roem. & Schult.) apresentou uma distribuição mais restrita, em área de Caatinga arbóreo-arbustiva, estando geralmente associada à vegetação ciliar. A ausência de *A. cearensis* no levantamento indica que a distribuição dessa espécie é restrita, podendo estar associada a outros fatores, como solo, altitude, entre outros. Segundo Leite (2005), a ocorrência desta leguminosa, no Brasil, concentra-se no Nordeste,

estando associada à platôs com altitudes que variam de 500 a 1000 m, bem como a solos ricos e profundos (Luvisolos), em lugares de topografia moderadamente montanhosa.

## Conclusões

O presente levantamento indica que na Reserva do Projeto Salitre há áreas que estão fortemente antropizadas e outras em bom estado de conservação. As áreas de Caatinga arbórea-arbustiva podem ser consideradas como as de maior diversidade e, portanto, representativas.

A presença da *M. urundeuva* e *S. brasiliensis* nos diferentes tipos de vegetação indicam que essas espécies encontram-se bem representadas na reserva.

*Sideroxylon obtusifolium* apresentou uma distribuição mais restrita, estando associada à vegetação ciliar. Já a ausência de ocorrência de *A. cearensis* no levantamento, indica que a espécie tem distribuição localizada na área.

## Referências Bibliográficas

- ALCOFORADO FILHO, F. G. **Composição florística e fitossociológica de uma área de caatinga arbórea no município de Caruaru-PE. 1993. 220 f.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- ALCOFORADO FILHO, F. G. **Aspectos gerais da fitossociologia de caatinga e a degradação ambiental no semi-árido.** In: REUNIÃO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 49, 1995, Teresina. **Anais...** Teresina : UFPI-CCA, 1995. p.14-24.
- CASTELLETI, C. H. M.; SILVA, J. M. C. TABARELLI, M.; SANTOS, A. M. M. Quanto ainda resta da caatinga? Uma estimativa preliminar. **Documento para discussão no grupo temático. In: Avaliação e identificação de ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da caatinga. Petrolina – PE, 2000. Disponível no site: <http://www.biodiversitas.org/caatinga>.**
- CODESVASF. **Projeto de Irrigação Salitre - Estudo de Impacto Ambiental-EIA: Caracterização e Diagnóstico do Meio Biótico.** Brasília, 1997, v. 4, 85 p. Consórcio-JP-ENCO-TAHAL.
- LEITE, E. J. State of knowledge on *Amburana cearensis* (Fr. Allem.) A.C. Smith (Leguminosae: Papilionoidae) for genetic conservation in Brazil. **Journal for Nature Conservation**, v. 13 p. 49-65, 2005.

LIMA, J. L. S. de; CAVALCANTI, N. de B.; LIMA, E. R. de; CARVALHO, K. M. de; ORESOTU, B. A.; OLIVEIRA, C. A. V. **Levantamento fitoecológico do município de Petrolina-PE. Petrolina:** Embrapa Semi-Árido, 1995.

NASCIMENTO, C. E. de S. **Estudo florístico e fitossociológico de um remanescente de caatinga à margem do Rio São Francisco. Petrolina, Pernambuco.** 1998. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

PRADO, D. E. 1991. ***A critical evaluation of the floristic links between Chaco and Caatingas vegetation in South América.*** 1991. Tese (Doutorado) - University of Saint Andrews, Saint Andrews.

SILVA, R. A., SANTOS, A. M. M.; TABARELLI, M. Riqueza e diversidade de plantas lenhosas em cinco unidades de paisagem da caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** 2003. Recife, Editora Universitária da UFPE, 2003. cap. 7, p. 337-366.

VIANA, G. S. B.; MATOS, F. J. A.; BANDEIRA, M. A. M.; RAO, V. S. N. **Aroeira-do-Sertão:** estudo botânico, farmacognóstico, químico e farmacológico. Fortaleza: Ed. UFC, 1995, 164 p.